



1.500

QUESTÕES COMENTADAS DE CONCURSOS E RESIDÊNCIAS EM

PSICOLOGIA



**QUESTÕES
COMENTADAS**



**TABELAS
E QUADROS**



**RESUMO
PRÁTICO**



sanar





COORDENADORA

Kallila Barbosa Queiroz de Santana

1.500

QUESTÕES COMENTADAS DE CONCURSOS E RESIDÊNCIAS EM

PSICOLOGIA

AUTORES

Alice Cruz Weber | Ana Carolina Cunha Sant Anna | Anderson Almeida Chalhub | Andréa Paula Severiano | Bruna Fabiana Volpi | Daniela Campos Bahia Moscon | Daniela Rita de Souza | Fabiana Kubiak | Fabiana Martins Dias de Andrade | Fernanda Ribeiro Santiago | Gabriela Barreto Santos Costa | Haroldo Ramanzini | Lara Silva Fonseca | Jamile Varjão da Cruz Santos | José Roberto Ancelmo | Kallila Barbosa Queiroz de Santana | Karla Cilene Santos Sousa | Laysa Rodrigues Viana Moreira | Lorena Muniz Ferreira Pacheco | Marília Neri | Pablo Mateus dos Santos Jacinto | Pedro Andrade das Virgens | Pedro Evaristo de Oliveira Neto | Renata Silva Jesus | Roberta Ferreira Takei | Thalita Sacramento Almeida de Moraes | Thaynan Ferreira Lopes

REVISORES TÉCNICOS

Adailton Conceição | Aline Tonheiro Palmeira | Analia Cunha Pupo Nejm | Anderson Almeida Chalhub | Fernanda Ribeiro Santiago | Kallila Barbosa Queiroz de Santana | Laysa Rodrigues Viana Moreira | Marina Soares Tavares | Pablo Mateus dos Santos Jacinto | Renata de Matos Braga | Taiana Rubim de Pinho Almeida Chagas | Thalita Sacramento Almeida de Moraes



2023

© Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos à Editora Sanar Ltda. pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume ou qualquer parte deste livro, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas, sem permissão expressa da Editora.

Título		1.500 Questões Comentadas de Concursos e Residências em Psicologia
Editor		Renata Acácio Rocha
Projeto Gráfico e Diagramação		Fabício Sawczen Deborah Silva de Oliveira Thiago Almeida
Capa		Thiago Almeida
Revisão Ortográfica		Karina Regedor Gercke
Conselho Editorial		Caio Nunes Erika Pedreira Doralice Ramos Kallila Barbosa Thassila Pitanga Renata Nunes Tatiane Florentino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo-SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

S232m Santana, Kallila Barbosa Queiroz de (coord.).

1.500 Questões Comentadas de Concursos e Residências em Psicologia / Coordenadora: Kallila Barbosa Queiroz de Santana. - 1. ed. – Salvador, BA : Editora Sanar, 2023.
1040 p.; il.; tabs.; gráfs.; fotografias; 17 x 24 cm. (Coleção 1.500 Questões Comentadas de Concursos e Residências).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-5462-556-6.

1. Concursos. 2. Psicologia. 3. Questões. 4. Residências. I. Título. II. Assunto. III. Coordenadora. IV. Autores.

CDD 150
CDU 159.9

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Psicologia.
2. Psicologia.

1.500 QUESTÕES COMENTADAS DE CONCURSOS E RESIDÊNCIAS EM PSICOLOGIA

SANTANA, Kallila Barbosa Queiroz de (coord.). **1.500 Questões Comentadas de Concursos e Residências em Psicologia**. 1. ed. Salvador, BA: Editora Sanar, 2023. (Coleção 1.500 Questões Comentadas de Concursos e Residências).



Editora Sanar Ltda.

Rua Alceu Amoroso Lima, 172
Caminho das Árvores,
Edf. Salvador Office & Pool, 3º andar
CEP: 41820-770, Salvador – BA
Telefone: 71 99947-8437
www.sanarsaude.com
atendimento@sanar.com

Apresentação

Oi, futuro(a) aprovado(a), tudo bem?

Nos sentimos muito confiantes em te chamar assim, porque sabemos o quanto o livro que você escolheu tem um grande poder de realizar os seus maiores objetivos, psicólogo. Acredite: este best-seller vai te levar mais longe e mais rápido para o sonho de ver o seu nome na lista de aprovados.

Para construir este livro, um time de especialistas analisou uma vastidão de provas de concursos e residências em Psicologia com a finalidade de levar para você o conteúdo certo, relevante, objetivo, resumido e eficaz para aquilo que você mais quer: ser aprovado.

Muita gente já conquistou esse sonho focando em questões comentadas, pois este é um método muito eficaz para se preparar para as provas de concursos e residências. Este livro vai muito além dos comentários. E você está prestes a descobrir.

Prepare-se para ter contigo um aliado na missão de fazer você mais confiante e preparado para enfrentar qualquer desafio e dominar a tão esperada prova.

Vamos juntos?

E quem é a Sanar?

Antes de você já sair pulando para as questões, vamos nos conhecer melhor.

A Sanar existe para **empoderar e dar super-poderes aos profissionais da Saúde**. Queremos ser a Casa da Carreira do profissional da Saúde e acompanhá-lo ao longo de toda a sua jornada: desde a faculdade até o auge da sua maturidade profissional, oferecendo todo o suporte necessário para que possa ir mais longe e mais rápido em sua carreira. Fazemos isso criando produtos que unem conhecimento e tecnologia com o objetivo de direcionar e preparar o profissional para cada fase e desafio da sua carreira.



5 recursos que vão fazer você decolar (indo além das questões)



Questões Categorizadas
(organização é tudol!):

todas as questões estão separadas por assuntos e grau de dificuldade. Veja como está sinalizado:

GRAU DE DIFICULDADE



GRAU DE DIFICULDADE



GRAU DE DIFICULDADE



Comentário por alternativas
(tim-tim por tim-tim):

esteja certa ou errada, você vai poder ler um comentário das alternativas, que breve, sem deixar passar nenhum detalhe.

Dica do autor
(aquele "plus"):

nas melhores questões, você tem uma explicação a mais na resolução.

Resumo prático
(para revisar mais uma vez!):

o assunto abordado nas questões apresentado de forma simplificada, valorizando o seu empenho e o seu tempo.

Referências

(qualidade do conteúdo comprovada):

todas as fontes utilizadas estão identificadas nas referências e privilegiam os livros mais recomendados nos editais.

Adorei! Mas como estudar?



Você estuda por questões desde a escola. É uma forma de exercitar o cérebro e condicioná-lo aos assuntos que podem ser cobrados. Para um concurso ou residência, usar provas anteriores como método de estudo é o que você precisa para entender o funcionamento da banca ou instituição, perceber quais assuntos mais caem, se acostumar com o estilo das questões e reforçar os estudos num assunto que você percebeu não dominar tanto assim.

Isso não parece ser uma grande novidade. Mas resolver questões há bastante tempo não significa que tenha aprendido a estudar de forma eficaz e direcionada para provas de concursos e residências, não é mesmo?

Por isso, quero te dar 3 dicas de como estudar por questões (e ainda tem um bônus!)

- **Estude primeiro, responda depois** - Isso vai te ajudar a se organizar melhor e aproveitar o momento de resolver uma questão para também revisar e identificar o que você precisa reforçar. Vale usar o resumo do livro para este momento do estudo.
- **Varie as questões** - Evite responder as mesmas questões sempre. Com o passar do tempo, você poderá não ser capaz de perceber se acertou porque aprendeu ou se porque decorou.
- **Identifique o assunto do enunciado** - Na hora de resolver provas anteriores, tenha um pensamento estratégico para entender quais temas aquela instituição costuma cobrar e de que forma.



Lembre-se!

Quando a questão é comentada, como acontece neste livro, o aprendizado é potencializado. Afinal, ao mesmo tempo em que você responde o que foi perguntado no enunciado, você confere se a resposta foi correta e aprende com os comentários das alternativas (e aqui você vai mais longe, com a dica do autor e resumo). Aproveite cada minuto!

3 passos para um estudo inteligente



Quero te contar um segredo: não adianta estudar sem foco, planejamento e organização. Senão, você vai acabar caindo na armadilha de estudar de forma pesada (e não inteligente), fazendo da sua jornada rumo à aprovação um peso que será difícil de carregar - e provavelmente sem resultado.

Para quê estudar pesado se você pode estudar de maneira inteligente? Estudos inteligentes farão você utilizar seu tempo e energia naquilo que mais importa: estudar com qualidade e com foco no progresso! Você já sabe que estou do seu lado, segurando a sua mão para você conseguir ter sucesso, então separei estes 3 passos simples e certos.



1. Preparação

É essencial estudar de forma focada e direcionada. Por isso, a preparação é tão importante quanto o estudo em si. Separe um tempo antes de começar para planejar seus estudos, considerando um dia que você deseja começar, quais materiais vai usar e ainda criando seu próprio cronograma de estudos.



2. Mindset

O mindset é uma atitude mental que determina a forma como você vai responder às situações. No seu caso, foque em otimizar os estudos, com toda a energia e atenção que você pode dar. Isso significa não procrastinar e não se distrair.



3. Não decore, entenda!

Você pode descobrir a forma que mais funciona para você. Use abuse de fichas de estudo, mapas mentais, resumos escritos e falados. Aposte em associações e busque se envolver com os conteúdos.

➤ Só mais um detalhe ◀

Sabemos que tem uma coisa inevitável quando estudamos com questões: errar. E a maioria das pessoas fica frustrada quando isso acontece.

Queremos te ver sempre motivado e sabendo que nada poderá te desviar da sua trajetória, que já é de sucesso (e só depende de você!). É nunca se esqueça: errar faz parte de todo aprendizado. Ninguém aprende a andar de bicicleta sem tomar umas boas quedas. E melhor errar treinando para a prova do que na hora H, né?

Então, separamos 6 coisas que você aprende ao errar uma questão para que você possa voltar aqui quando isso acontecer.

➔ **Saber qual assunto você não entendeu muito bem**

Às vezes, achamos que dominamos um assunto da raiz do cabelo até a ponta do pé, até que chega o momento de passar da teoria para a prática: a hora de resolver uma questão. É neste instante que você pode fazer uma avaliação sincera do seu método de estudo e entender qual foi a lacuna, e ir com tudo para se sentir confiante de novo.

➔ **Ficar craque em identificar pegadinhas**

Algumas bancas são experts em fazer questões com pegadinhas e a gente sabe: é bem frustrante errar por uma “bobagem” dessas. Porém, logo depois da atenção plena na hora da leitura do enunciado e das alternativas, a melhor saída para não cair nestas armadilhas é praticar muito para entender quais são os pontos certos que podem querer te desviar da alternativa correta.

➔ **Entender em quais matérias está com dificuldade**

Este tópico é bem parecido com o primeiro que listamos aqui, mas tem uma diferença. Ao resolver questões de provas, você pode não só entender aquilo que achava que dominava como também identificar matérias que você precisa estudar pela primeira vez ou fazer uma boa revisão por não estar conseguindo marcar a alternativa certa.

➔ **Relembrar coisas que já tinha esquecido**

Acreditamos que isso já pode ter acontecido com você. Sabe aquele assunto que foi o primeiro que você estudou, mas só errando a questão e conferindo o gabarito você lembra na hora aquele tópico que havia esquecido? O erro vai te ajudar a reforçar o que você precisava lembrar e já tinha ficado no fundo da caixa.

➔ **Listar o conteúdo que falta estudar ou revisar**

Só ficar chateado ao errar uma questão não adianta nada, né? Então, no momento que reservar para resolver questões, você pode fazer uma listinha (no papel ou até no celular) de todo o conteúdo que você precisa estudar ou revisar. É uma dica para otimizar as suas revisões e também fazer ajustes em seu plano de estudo.

➔ **Ficar fera em interpretação de texto**

Quanto maior o seu repertório de questões resolvidas (até mesmo erradas), mais você vai melhorando a sua performance neste quesito e se preparando ainda melhor para a hora H. Isso porque você vai aprendendo cada vez mais a interpretar o texto dos enunciados e também das alternativas, tornando tudo mais fluido quando chegar a tão sonhada prova.

Dito tudo isso, só temos uma coisa para te desejar:

BONS ESTUDOS E CONTE SEMPRE COM A SANAR

Autores e Revisores Técnicos

Adailton Conceição

Cientista Social, Psicopedagogo, Sexólogo, Orientador Profissional e Psicólogo CRP 03 6933, Professor Universitário (UNIFTC e CAIRU) e da Rede Municipal de Ensino de Salvador (Ensino fundamental e EJA) Especialista em Psicologia das Emergências e Desastres Especialista em Psicologia Clínica. Especialista em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade pela UFBA. Facilitador de grupos.

Alice Cruz Weber

Alice Cruz Weber, CRP-03/23318; Membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, na função de Conselho Fiscal. Psicóloga graduada pela Universidade Salvador. Especializanda em Cuidados Paliativos e Terapia da Dor pela PUC-Minas; Atuou em UTI neonatal, pediatria, clínica médica e em UTI COVID de durante pandemia. Atualmente é psicóloga em hospital particular em Salvador, atuando em UTI neurológica e também em consultório com orientação psicanalítica.

Aline Tonheiro Palmeira

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (2004), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (2009) e doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (2015). Atualmente é professora do Instituto de gestalt-terapia da Bahia, psicóloga do Instituto de Perinatologia da Bahia e professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Tem experiência na área de Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde, psicologia hospitalar, atenção à saúde da mulher, cronicidade e representação social.

Ana Carolina Cunha Sant Anna

Psicóloga (CRP03/04296). Mestre em Psicologia. Servidora Pública do Município de Salvador.

Analia Cunha Pupo Nejm

Psicóloga formada pela UNESP, Sanitarista, Mestre em Saúde da Mulher e Criança (IFF-Fiocruz), com atuação nas políticas de saúde, prioritariamente saúde mental e saúde das mulheres durante o ciclo gravídico puerperal.

Anderson Almeida Chalhub

Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela UFBA, psicólogo clínico com atuação com indivíduos adultos, casais e famílias, professor e supervisor clínico junto ao Centro de Estudos do Casal e da Família.

Andréa Paula Severiano

Possui graduação em Enfermagem, especialização em Saúde Pública (programa saúde da família) e Docência do Ensino Superior. Mestrado (2018-2020) em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e doutoranda do programa stricto sensu em gerontologia da UCB (2021). Professora desde 2003 de preparatórios para concursos públicos e residências multiprofissional com ênfase na legislação aplicada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário Unieuro no eixo: interação, ensino, serviço, comunidade e gestão (IESCG), coordenadora de atividades práticas supervisionadas nas UBS e coordenadora de laboratórios de medicina. Coordenadora de estágio de enfermagem no Centro Universitário UniLS. Professora do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Comunidade e oncologia multiprofissional, professora de cursos online (sanar saúde e IMP

online). Coordenadora dos cursos da área da saúde do IMP concursos. Membro da Sociedade Brasileira de Gerontecnologia (SBGTec). E-mail: profundreaps@gmail.com

Bruna Fabiana Volpi

Psicóloga pela Universidade do Contestado (UnC) e especializanda em Problemas do Desenvolvimento na Infância e Adolescência pelo Centro Lydia Coriat. Atua na clínica com crianças e adolescentes e é perita ad hoc do TJSC.

Daniela Campos Bahia Moscon

Doutora e mestre em Administração pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), graduada em Psicologia pela mesma instituição, onde atua como chefe de departamento e professora Adjunta da Escola de Administração (EAU-FBA). Atuou por 10 anos na UNIFACS (Universidade Salvador), onde lecionou no Mestrado em Administração (Metodologia do Ensino Superior e Prática Docente) e na Graduação em Psicologia. Integra o grupo de pesquisa "Indivíduo, Organizações e Trabalho: processos psicossociais", vinculado ao programa de pós-graduação em Psicologia da UFBA e o CIAGS (Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social), além de fazer parte do corpo docente do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da UFBA (NPGA). Atualmente, é editora associada da Revista Psicologia organizações e Trabalho (RPot) e membro do comitê científico da Divisão de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR) na ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração). É membro de Grupo de Trabalho na ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia). Atuou nos últimos 26 anos em atividades relacionadas à gestão de pessoas em diversas organizações, coordenando projetos ligados a diagnóstico organizacional, desenvolvimento de pessoas, gerenciamento de competências, atração, seleção e retenção de pessoas, gestão de clima organizacional, além de todos os demais subsistemas relacionados. Desenvolve pesquisas nos campos do comportamento humano no trabalho e da gestão de pessoas.

Daniela Rita de Souza

Psicoterapeuta Infanto-juvenil, possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2013). Pós-graduada em Docência em Ensino Superior pela Faculdade Macedo de Amorim (2016). Pós-graduanda em Neuropsicologia da infância e adolescência pelo Instituto Suassuna (2023). Professora do curso de Medicina da UniFTC (2020).

Fabiana Kubiak

Mestre em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional pela UNEB, graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, com Especialização em Saúde Mental pela Universidade do Estado da Bahia. Experiência em Saúde mental em diversos dispositivos de cuidados, em Psicologia Hospitalar e em projetos humanitários. Professora de cursos de pós-graduação e extensão universitária nas áreas de saúde pública e saúde mental.

Fabiana Martins Dias de Andrade

Doutoranda em Saúde Pública, mestre em Enfermagem com ênfase em Epidemiologia Políticas e Práticas de Saúde das Populações e graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é Especialista em Políticas e Gestão de Saúde pela Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais e pesquisadora do grupo Observatório de Doenças Crônicas não Transmissíveis da UFMG.

Fernanda Ribeiro Santiago

Psicóloga, especialista em Neuropsicologia, Terapeuta Sexual, Mestranda em Psicologia Clínica e da Saúde, professora de graduação e pós-graduação.

Gabriela Barreto Santos Costa

Psicóloga, graduada pela Faculdade Ruy Barbosa, com formação clínica complementar na abordagem da Psicanálise com ênfase no atendimento de crianças e adolescentes pelo NAPSI, especialista em Saúde Mental Coletiva pela Faculdade Ruy Barbosa. Possui formação em Coach pela Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC) e é Facilitadora da metodologia Lego® Serious Play® pela Strategic Play Brasil. Atualmente, é pós-graduanda em Psicologia Positiva pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Estácio de Sá. Atua há 7 anos como Sócia Diretora (Responsável Técnica) da Volare Desenvolvimento Humano, e possui 10 anos de experiência clínica na área infanto juvenil.

Haroldo Ramanzini

Professor, escritor, tradutor; Numa rica e múltipla carreira dedicada à militância educacional, à pesquisa linguística e à produção de obras didáticas e literárias, Haroldo Ramanzini foi Professor e Diretor de instituições de ensino médio e superior. Bacharelou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, quando então também licenciou-se pela Faculdade de Educação da USP. É Mestre em Teoria Literária pela UNESP e Doutor em Linguística pela UNESP. Escreveu a Introdução à linguística moderna – Editora Ícone. Livro indicado nos programas de Graduação e de Pós-graduação de diversas universidades brasileiras. Publicou o Guia prático de ortografia – Editora Ícone. Um livro que esclarece as dificuldades ortográficas dos vocábulos da língua portuguesa. Lançou Literatura, gramática e criatividade – Editora do Brasil, coleção destinada ao Ensino Médio. Obra que teve excelente recepção junto a alunos e professores, graças às inovações na forma de apresentar e estudar o discurso literário, as formas gramaticais e a produção de textos. Um rico roteiro iconográfico relaciona história da arte e estéticas literárias. A coleção teve várias edições e inúmeras reimpressões, marcando a formação de uma geração. Participou de bancas examinadoras para seleção de professores de nível médio e superior. Elaborou provas de seleção para vestibulares. Ministrou

cursos preparatórios para concursos públicos. É membro da Banca Legalle Concurso.

Iara Silva Fonseca

Psicóloga. Graduada pelo Centro Universitário UniRuy. Com experiência em Recursos Humanos e atendimento psicológico.

Jamile Varjão da Cruz Santos

Psicóloga, Psicoterapeuta com abordagem em Psicanálise, Especialista em psicopedagogia, Formação em Inteligência Emocional Consultora de Aprendizagem, @expondoasemocoos.

José Roberto Ancelmo

Pós-graduado em Design de cursos online pela UNIFEI-MG e graduação em Administração com ênfase em sistemas pela FMU-SP. Atualmente sou Professor Conteudista de Material didático voltado para Ciência da computação, com longa vivência em Tecnologia de hardware e software. Professor de redes e informática em escolas particulares.

Kallila Barbosa Queiroz de Santana

Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Experiência em Docência em níveis de graduação e pós-graduação, Psicoterapia, Perícia Psicológica, Assistência Técnica, Supervisão e Mentoria Profissional.

Karla Cilene Santos Sousa

Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Facilitadora de Dinâmicas de Grupo e Relações Interpessoais com formação em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Atua como Psicóloga Escolar, Psicopedagoga Clínica e tem experiência como Professora de Curso Técnico em Saúde e Especializações (Pós-Graduação) nos cursos de Serviço Social com ênfase em Educação e Educação Inclusiva. É membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Família e Desenvolvimento Humano da Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Realiza palestras, formações e rodas de conver-

sas em escolas nas seguintes temáticas: educação inclusiva, formação de professores, saúde mental na escola e família e aprendizagem.

Laysa Rodrigues Viana Moreira

Psicóloga graduada em 2012, especialista em Avaliação Psicológica e Psicologia Jurídica pelo Conselho Federal de Psicologia. É psicóloga no Sest/Senat, docente de Psicologia na área de Avaliação e Jurídica, realiza Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico há dez anos, é assistente técnica em perícias psicológicas, além de ministrar cursos e supervisões nas duas áreas de especialização.

Lorena Muniz Ferreira Pacheco

Bacharela em Psicologia Pela UniFTC, Terapeuta do Esquema pela Cognitiva Scientia.

Marilia Neri

Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) com período sanduíche no Centro de Estudos Sociais (CES) na Universidade de Coimbra (UC) pelo Programa de desenvolvimento acadêmico Abdias Nascimento. Integrante do Grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil (OVE), que aborda temas relacionados à vida universitária. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui especialização em psicologia hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia (2018); pós-graduação lato sensu em Psicologia Sistêmica e Familiar pela Universidade Jorge Amado (2012); graduação em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa (2008).

Marina Soares Tavares

Psicóloga, formada desde 2012, CRP 06/121504. Sou idealizadora do Método PMS que nasceu com objetivo de auxiliar o máximo de psicólogas(os) e estudantes de psicologia a atuarem de forma mais segura por meio da ética e legislação usando sempre uma linguagem acessível. Minha missão é mostrar o caminho para psicólogas(os) profissionalizarem a própria prática profissional.

Pablo Mateus dos Santos Jacinto

Graduado em Psicologia (UNEB). Mestre e doutorando em psicologia (UFBA). Especialista em Educação a Distância (UNEB) e em Psicomotricidade, aprendizagem e educação (UNOESTE). Atua com psicologia social e docência universitária.

Pedro Andrade das Virgens

Mestre em Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Especialista na forma de residência pela Universidade do Estado da Bahia. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, docente em instituição de ensino superior e psicólogo clínico.

Pedro Evaristo de Oliveira Neto

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-graduado em Tecnologia na Educação pela Unichristus, com larga experiência no ensino de Matemática, Raciocínio Lógico, Física, Matemática Financeira e Estatística, tanto em pré-vestibulares de ponta e universidades, como em cursos preparatórios para concursos no Ceará, São Paulo, Bahia, Maranhão e Paraná, tendo expertise em aulas online. Além disso, ministra palestras sobre "O uso otimizado dos recursos multimídia na educação" e "Educação Financeira com uso de aplicativos". Sendo também autor de livros de "Raciocínio Lógico" e "Matemática Financeira".

Renata de Matos Braga

Psicóloga Clínica com formação em Terapia Sistêmica Familiar. Docente de graduação da UNIFTC. Docente de pós-graduação. Messtranda em Medicina e Saúde Pública Bahiana de Medicina e Saúde Pública (finalização junho/2023). Atuou na Psicologia Hospitalar por 10 anos (Hospital Santa Izabel e Hospital Ana Nery). Graduada em Psicologia pela Universidade Salvador - UNIFACS (2004).

Renata Silva Jesus

Psicóloga, FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências); Pós-graduação em terapia cognitivo comportamental - Faculdade Serra Geral; Formação diagnóstica em Psicopatologia Fernanda Landeiro - FLNC Cursos Digitais; Formação em terapia comportamental dialética Fernanda Landeiro - FLNC Cursos Digitais; Programa de terapia cognitivo comportamental em psicoeducação para leigos Fernanda Landeiro - FLNC Cursos Digitais.

Roberta Ferreira Takei

Possui graduação em psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia (POSPSI/UFBA). Possui formação em Psicanálise, atendendo principalmente crianças e adolescentes em contexto clínico. Professora de Psicologia em algumas instituições de ensino privado da cidade de Salvador. Também ministra cursos e seminários livres sobre atendimento infantil e temas em Psicanálise.

Taiana Rubim de Pinho Almeida Chagas

Psicóloga Clínica e sócio-administradora da Clínica Professor Rubim de Pinho. Especialista em Análise do Comportamento. Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental. Especialista em Saúde Mental. Experiência em Psicologia Hospitalar e em gestão de projetos.

Thalita Sacramento Almeida de Moraes

Possui graduação em Psicologia. Mestre em Psicologia e Intervenções em Saúde (EB-MSP). Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (IWP). Aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos (Paliar). Psicóloga Hospitalar do Hospital Santa Izabel. Docente, supervisora e preceptora da pós-graduação da Faculdade Santa Casa.

Thaynan Ferreira Lopes

Psicóloga graduada pela Universidade Salvador – UNIFACS; especialista em psico-oncologia mediante residência em oncologia do Hospital Sírio Libanês (SP) – 2017 a 2019. Aluna Laureada do curso de Psicologia pela UNIFACS no ano 2016.2, como aluna com melhor desempenho acadêmico. Psicóloga hospitalar intensivista Hospital Santa Casa de Misericórdia. Autora/escritora associada da Editora Sanar. Membro associada da Federação Brasileira de Terapia Cognitiva (FBTC). Anteriormente, estagiária da UTI geral adulto do Hospital da Cidade e da UTI geral adulto e UTI cirúrgica do Hospital Geral Roberto Santos. Bolsista PIBIC/FAPESB de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Social (GPDS) pela UNIFACS e pesquisadora voluntária do Centro de Atenção ao Assoalho Pélvico (CAAP) pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Membro voluntário do projeto de extensão através da Universidade Salvador. Membro efetivo da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Neurociências - LINC, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Liga Acadêmica Multidisciplinar em Ambiente Hospitalar (LAMAHA). Monitora da disciplina acadêmica de Terapia Cognitivo-Comportamental pela Universidade Salvador. Certificado de aluna Mérito acadêmico, selecionada como segunda aluna que obteve melhor êxito no desempenho acadêmico no curso de Psicologia, durante o segundo semestre de 2014, pela Universidade Salvador - UNIFACS.

Sumário

1. Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico	
Questões para Concursos	19
Questões para Residência	45
■ RESUMO PRÁTICO	65
1. Aspectos gerais da avaliação psicológica	65
2. Testes psicológicos	68
3. A entrevista	72
4. O psicodiagnóstico	73
5. Documentos psicológicos	74
6. Avaliação psicológica online	77
2. Legislações Profissionais	
Questões para Concursos	81
Questões para Residência	107
■ RESUMO PRÁTICO	125
3. Psicologia da Saúde e Hospitalar	
Questões para Concursos	137
Questões para Residência	169
■ RESUMO PRÁTICO	276
1. Atenção básica	277
2. Níveis de prevenção na atenção básica	277
3. Princípios e diretrizes da atenção básica	277
4. Diretrizes	278
5. Trabalho multidisciplinar	279
6. Apoio matricial	280
4. Psicologia do Desenvolvimento	
Questões para Concursos	281
Questões para Residência	305
■ RESUMO PRÁTICO	318
1. Questões básicas do desenvolvimento	318
2. Desenvolvimento cognitivo	318
3. Desenvolvimento psicossocial – Teoria freudiana	322
4. Desenvolvimento psicossocial	323
5. Adolescência	325

5. Psicologia Educacional	
Questões para Concursos	327
RESUMO PRÁTICO	347
1. Histórico da psicologia escolar no Brasil	347
2. Situações recorrentes na atuação do psicólogo escolar/educacional	349
3. Educação inclusiva	352
6. Psicologia Geral e Historicidade	
Questões para Concursos	355
RESUMO PRÁTICO	363
1. História da psicologia	363
2. A psicologia do século XX.....	365
7. Psicologia Jurídica	
Questões para Concursos	367
RESUMO PRÁTICO	394
1. Breve histórico da psicologia jurídica	394
2. Conceituação	395
3. Direitos humanos.....	396
4. Infância e adolescência.....	398
5. Mulher e implicações de gênero	401
6. Pessoas idosas	403
7. População LGBTQIA+	404
8. Implicações de raça, cor, etnia, procedência nacional e religião	404
9. População Indígena	405
8. Psicologia Organizacional	
Questões para Concursos	409
RESUMO PRÁTICO	435
1. O que é gestão de pessoas.....	435
2. Modelos de gestão de pessoas.....	435
3. Subsistemas de gestão de pessoas.....	436
4. Tendências em gestão de pessoas	439
5. Gestão por competências	440
6. Gestão de desempenho	443
7. Treinamento, desenvolvimento e educação	445
8. Recrutamento e seleção	450
9. Os processos de motivação nas organizações	453
10. Liderança	455
11. Cultura organizacional	457
12. Clima organizacional	459
9. Psicologia Social	
Questões para Concursos	463
RESUMO PRÁTICO	468
1. Bases da psicologia social	468
2. Psicologia social comunitária	472
3. Trabalho social com famílias	474

10. Psicopatologia	
Questões para Concursos	479
Questões para Residência	511
■ RESUMO PRÁTICO	541
1. Introdução à psicopatologia.....	541
2. Psicofarmacologia.....	556
11. Saúde Mental	
Questões para Concursos	563
Questões para Residência	595
■ RESUMO PRÁTICO	634
1. CAPS: dispositivo de reinserção social.....	637
12. Teorias e Técnicas Psicoterápicas	
Questões para Concursos	641
Questões para Residência	701
■ RESUMO PRÁTICO	725
1. Primeiros sistemas em psicologia	725
2. Psicanálise	725
3. Behaviorismo	730
4. Psicologia da gestalt	732
5. Teorias humanistas	733
6. Psicologia analítica	736
7. Teorias das inteligências múltiplas	737
13. SUS e Saúde Pública	
Questões para Concursos	741
Questões para Residência	797
■ RESUMO PRÁTICO	835
1. Sistema Único de Saúde (SUS) e saúde coletiva	835
14. Lógica e Matemática	
Questões para Concursos	845
■ RESUMO PRÁTICO	896
1. Teoria dos conjuntos	896
2. Lógica sentencial	902
3. Argumentação	915
4. Sequências lógicas	917
5. Estruturas lógicas	920
15. Língua Portuguesa	
Questões para Concursos	925
■ RESUMO PRÁTICO	974
1. Divisão da gramática.....	974
2. Morfologia ou classes de palavras.....	979
3. Sintaxe.....	987
4. Semântica	990

16. Informática

Questões para Concursos	993
■ RESUMO PRÁTICO	1030
1. Windows	1030
2. Comandos do Windows	1031
3. Comandos do Microsoft Office	1032
4. Inteligência artificial	1038
5. Internet das coisas (IoT)	1038
6. Proteção de dados	1039

Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico

Daniela Rita de Souza e Kallila Barbosa Queiroz de Santana

01

Revisão Técnica: Laysa Rodrigues Viana Moreira

01 (UPENET-SES-PE – SAÚDE COLETIVA – 2023)
No âmbito do conhecimento e construção de sua classificação nosográfica, a psicopatologia precisa, necessariamente, sustentar-se em três procedimentos de avaliação clínica. São eles:

- (A) Avaliação – Comportamento – Sintomas.
- (B) Diagnóstico – Sintomas – Terapêutica.
- (C) Diagnóstico – Averiguação – Prognóstico.
- (D) Diagnóstico – Terapêutica – Prognóstico.
- (E) Avaliação – Diagnóstico – Terapêutica.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. A avaliação faz parte dos procedimentos da psicopatologia, mas o comportamento e os sintomas não são procedimentos e, sim, sinais a serem observados e analisados dentro do procedimento avaliativo.

Alternativa B: INCORRETA. O diagnóstico é o resultado da avaliação, que faz parte de um dos procedimentos da psicopatologia, e os sintomas são os sinais que o indivíduo pode apresentar e que servirão de base para avaliar o diagnóstico.

Alternativa C: INCORRETA. O diagnóstico é o processo de identificação do transtorno mental ou psicológico, baseado na avaliação dos sintomas, histórico clínico e exame do paciente. A averiguação é um processo de coleta de informações adicionais, que podem ser relevantes para o diagnóstico, incluindo fatores de risco, histórico médico e psicossocial, avaliação neurológica e cognitiva, entre outros. O prognóstico é uma avaliação da provável evolução do transtorno mental ou psicológico, considerando fatores como idade, gravidade dos sintomas, histórico clínico e familiar, resposta prévia ao tratamento, entre outros.

Alternativa D: CORRETA. Esses três procedimentos estão interconectados e se complementam. O diagnóstico ajuda a direcionar o tratamento apropriado, enquanto a terapêutica busca aliviar os sintomas e melhorar o funcionamento do indivíduo. O prognóstico, por sua vez, fornece uma estimativa do curso esperado do transtorno e pode orientar as decisões de tratamento e manejo a longo prazo.

Alternativa E: INCORRETA. A avaliação clínica é um processo que envolve a coleta de informações sobre a história do paciente, seus sintomas, comportamentos e emoções. Ela pode incluir uma entrevista com o paciente, observação direta e testes psicológicos e neuropsicológicos. O diagnóstico é o processo de identificar e classificar um distúrbio ou doença mental com base nos sintomas e comportamentos observados durante a avaliação clínica. Isso permite que o profissional de saúde mental determine o tratamento mais adequado para o paciente. A terapêutica envolve o tratamento do paciente para ajudá-lo a lidar com seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Isso pode incluir aconselhamento, psicoterapia, medicação e outras intervenções terapêuticas¹.

RESPOSTA: (D)

02 (UPENET-SES-PE – SAÚDE COLETIVA – 2023)
Para o psicodiagnóstico, considerando seus objetivos, é INCORRETO afirmar que:

- (A) É um procedimento científico de investigação e intervenção clínica.
- (B) Dependendo das circunstâncias, pode ser temporalmente ilimitado.
- (C) Recorre ao emprego de técnicas e/ou testes psicológicos.

- Ⓓ Tem uma orientação teórica que subsidia a compreensão da situação avaliada.
- Ⓔ Entre os seus objetivos, pode-se enfatizar o entendimento dinâmico.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. O psicodiagnóstico é um procedimento científico utilizado pela Psicologia Clínica para investigar e compreender a estrutura e o funcionamento mental do indivíduo, com o objetivo de realizar intervenções terapêuticas adequadas. Envolve a coleta de informações por meio de técnicas e instrumentos psicológicos padronizados e validados, como testes psicológicos, entrevistas clínicas, observação clínica e análise do comportamento, por exemplo. Essas informações são avaliadas e integradas pelo psicólogo clínico, que formula um diagnóstico psicológico, uma hipótese sobre as possíveis causas dos problemas psicológicos apresentados pelo paciente. O objetivo final do psicodiagnóstico é fornecer informações relevantes e precisas para o processo terapêutico, a fim de ajudar o paciente a superar suas dificuldades e alcançar um estado de bem-estar mental ou emocional.

Alternativa B: CORRETA. Em teoria, o psicodiagnóstico não deve ser ilimitado no tempo, pois é um procedimento clínico com objetivo de avaliar e compreender o funcionamento psíquico do paciente e, a partir daí, propor intervenções terapêuticas. No entanto, a duração do processo de psicodiagnóstico pode variar de acordo com a complexidade e gravidade do quadro clínico, bem como da disponibilidade e colaboração do paciente. É importante ressaltar que, em alguns casos, o psicodiagnóstico pode ser estendido para além do tempo considerado padrão ou habitualmente aceito, devido a fatores como dificuldades no estabelecimento de uma relação terapêutica com o paciente, a presença de comorbidades ou a necessidade de um diagnóstico diferencial mais preciso. Entretanto, ainda nestes casos, é preciso que o psicólogo estabeleça um fim para o processo, pois ele nem pode ser curto demais para não deixar hipóteses em aberto, nem longo demais para o paciente não confundir com o processo psicoterápico. Quanto à duração do processo, cabe ressaltar que, quando o profissional abre a porta para o tempo, corre o risco de deixar hipóteses

em aberto, o que acaba resultando na precariedade dos resultados por um déficit de informação, independentemente dos recursos utilizados², e, com isso, compromete o encaminhamento. Já o oposto, isto é, o prolongamento do processo, pode ocasionar um processo que desvincula o *input* do *output* — quando, para o psicodiagnóstico, faz o avaliando confundir o processo com uma psicoterapia, o que dificulta o fechamento e compromete o encaminhamento³.

Alternativa C: INCORRETA. O psicodiagnóstico é um processo clínico que visa identificar e compreender as dificuldades emocionais, comportamentais e psicológicas de um indivíduo. Ele pode ser feito por meio do emprego de técnicas e/ou testes psicológicos, que são instrumentos padronizados que permitem avaliar aspectos específicos do funcionamento mental e emocional. As técnicas utilizadas no psicodiagnóstico podem variar de acordo com a abordagem teórica do psicólogo, podendo incluir entrevistas clínicas, observação direta, análise do comportamento, entre outras.

Alternativa D: INCORRETA. Para realizar essa avaliação, é necessário que o profissional responsável pelo psicodiagnóstico tenha uma orientação teórica consistente que o ajude a interpretar os resultados e a compreender a situação avaliada. A orientação teórica escolhida pelo profissional também é importante para a compreensão da situação avaliada, pois ela pode fornecer subsídios para uma interpretação mais completa dos resultados. Por exemplo, um psicólogo que segue uma abordagem cognitiva pode avaliar os pensamentos automáticos do paciente durante a aplicação de um teste, o que pode ser relevante para o diagnóstico e o tratamento de transtornos como a depressão ou a ansiedade.

Alternativa E: INCORRETA. Isso significa que o psicodiagnóstico busca ir além da simples identificação de sintomas ou problemas comportamentais. Procura compreender as causas subjacentes desses problemas. Para isso, é necessário utilizar uma abordagem teórica que permita entender o indivíduo de forma mais abrangente, levando em conta aspectos como sua história de vida, relações interpessoais, conflitos internos e questões emocionais. A partir desse entendimento dinâmico é possível planejar intervenções mais eficazes para auxiliar o indivíduo a lidar com suas dificuldades e desenvol-

ver estratégias mais adaptativas para lidar com as demandas do seu cotidiano⁴.

RESPOSTA: (B)

03 (INSTITUTO AOCP – ENARE – 2022) A avaliação psicológica é um processo de investigação de fenômenos psicológicos cujo objetivo é prover informações à tomada de decisões. Qual é a estrutura do documento que deve comunicar o resultado do processo de avaliação psicológica?

- (A) Identificação, descrição da demanda, procedimento, análise, conclusão.
- (B) Título, nome da pessoa ou instituição atendida, nome do solicitante, finalidade, descrição.
- (C) Identificação, descrição da demanda, procedimento, análise, conclusão, referências.
- (D) Identificação, descrição da demanda, análise, conclusão, referências.
- (E) Título, nome da pessoa atendida, finalidade, informações sobre o atendimento.

GRAU DE DIFICULDADE

RESOLUÇÃO: O documento que comunica o resultado do processo de avaliação psicológica é chamado de laudo psicológico. Segundo a Resolução 006/2019:

“§ 1.º O laudo psicológico deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo, em forma de itens.

- I. O Laudo Psicológico é composto de seis itens:
 - A. Identificação;
 - B. Descrição da demanda;
 - C. Procedimento;
 - D. Análise;
 - E. Conclusão;
 - F. Referências”6 e 7 “

RESPOSTA: (C)

04 (INSTITUTO AOCP – ENARE – 2022) Assinale a alternativa INCORRETA sobre o exame do estado mental.

- (A) São fontes de informação para o exame do estado mental: observação, anamnese, relato de familiares ou de outros informantes.
- (B) A partir da realização do exame do estado mental é possível diagnosticar transtornos mentais.
- (C) O exame do estado mental não é atribuição exclusiva do psicólogo ou do psiquiatra.
- (D) A Escala de Glasgow avalia o nível de consciência e é relevante para o diagnóstico clínico no contexto hospitalar.
- (E) A avaliação das funções psicofisiológicas também é contemplada no exame do estado mental.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: CORRETA. A observação clínica direta do paciente é uma fonte de informação importante para avaliar o seu comportamento, a aparência física, a fala, o afeto e outras manifestações. A anamnese, ou seja, a entrevista clínica com o paciente, também é uma fonte relevante de informações sobre sua história pessoal e familiar, sintomas atuais, uso de medicações, entre outros aspectos importantes para a avaliação clínica. Além disso, os relatos de familiares ou de outros informantes podem ser úteis para complementar as informações obtidas por meio da observação e da anamnese, oferecendo uma perspectiva adicional sobre o comportamento e o estado mental do paciente.

Alternativa B: INCORRETA. Embora o exame do estado mental seja uma importante ferramenta de avaliação clínica, e possa indicar a presença de sintomas e alterações psicológicas, ele não é suficiente para realizar um diagnóstico preciso de transtornos mentais. O diagnóstico clínico é feito a partir da avaliação de múltiplos aspectos, incluindo histórico clínico, sintomas, comportamentos e testes psicológicos. O exame do estado mental é apenas uma parte do processo de avaliação.

Alternativa C: CORRETA. Outros profissionais da área de saúde, como médicos clínicos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, também podem realizar o exame do estado mental. No entanto, é importante ressaltar que esses profissionais devem ter treinamento adequado e conhecimento na área de saúde mental para realizar essa avaliação de forma apropriada e segura.

Alternativa D: CORRETA. No contexto hospitalar, a Escala de Glasgow é particularmente relevante para o diagnóstico clínico de pacientes com lesões cerebrais traumáticas, Acidente Vascular Cerebral (AVC), intoxicação ou outras condições que afetam a função cerebral e podem causar alterações no estado de consciência. A escala é uma ferramenta importante para avaliar a gravidade da lesão cerebral e orientar as decisões de tratamento, como a necessidade de intervenção cirúrgica ou de suporte vital.

Alternativa E: CORRETA. A avaliação das funções psicofisiológicas no exame do estado mental refere-se à observação e registro de sinais e sintomas físicos que possam estar relacionados a transtornos mentais. Isso inclui a avaliação de aspectos como a aparência física do paciente (por exemplo, higiene pessoal, vestimentas), a presença de tremores ou tiques, alterações na fala ou na expressão facial, além de outras manifestações somáticas que possam estar associadas a transtornos mentais. Esses aspectos são importantes para compreender o estado geral do paciente, além de auxiliar no diagnóstico e planejamento do tratamento. Vale ressaltar que a avaliação psicofisiológica não se limita ao exame do estado mental, podendo ser realizada em outros contextos da avaliação psicológica e psiquiátrica⁸.

■ **RESPOSTA:** (B)

05 (INSTITUTO AOCB – ENARE – 2022) Considere o seguinte relato: “Usuário de 28 anos, que é acompanhado pelo CAPS, é internado em hospital geral para tratamento de quadro clínico, em acompanhamento. Durante a internação, é acompanhado pelo serviço de psicologia. No momento da alta, o psicólogo do setor recebe a solicitação de emissão de documento pelo serviço de referência sobre o acompanhamento realizado no contexto da hospitalização”. Diante da demanda, qual deve ser o documento apresentado à equipe de referência?

- (A) Atestado Psicológico.
- (B) Parecer Psicológico.
- (C) Declaração.
- (D) Laudo Psicológico.
- (E) Relatório Psicológico.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. Segundo a Resolução 006/2019: “Atestado Psicológico consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita”⁶. O objetivo do Atestado Psicológico é fornecer um documento que comprove informações ou condições psicológicas relevantes para uma determinada situação, como por exemplo, para justificar uma falta no trabalho ou na escola, para comprovar a aptidão psicológica para a realização de determinadas atividades profissionais, para fins judiciais, entre outros. É importante ressaltar que o Atestado Psicológico deve ser redigido de forma clara, objetiva e ética, sem expor informações desnecessárias ou confidenciais do paciente. O psicólogo deve basear suas informações em evidências científicas e em seu conhecimento técnico e teórico, buscando sempre preservar a integridade e a dignidade do paciente.

Alternativa B: INCORRETA. Segundo a Resolução 006/2019: “O Parecer Psicológico é um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados”⁶. Ou seja, o parecer psicológico é um documento elaborado pelo psicólogo com base em informações obtidas por meio de diferentes fontes, como entrevistas, testes psicológicos e observações, com o objetivo de oferecer uma avaliação técnica e fundamentada sobre determinado tema ou questão. Esse documento tem como finalidade orientar, informar ou subsidiar a tomada de decisão em diferentes contextos, como jurídico, educacional, organizacional, entre outros. O Parecer Psicológico deve seguir as normas éticas e técnicas da profissão, bem como apresentar uma linguagem clara e acessível para o público-alvo.

Alternativa C: INCORRETA. Segundo a Resolução 006/2019: “Declaração consiste em um documento escrito que tem por finalidade registrar, de forma objetiva e sucinta, informações sobre a prestação de serviço realizado ou em realização, abrangendo as seguintes informações:

- I. Comparecimento da pessoa atendida e seu(sua) acompanhante;
- II. Acompanhamento psicológico realizado ou em realização;
- III. Informações sobre tempo de acompanhamento, dias e horários. § 1.º É vedado o registro de sintomas, situações ou estados psicológicos na Declaração⁶.

É um documento importante para a organização e registro das informações obtidas durante a entrevista inicial e as sessões subsequentes, permitindo ao psicólogo ter uma visão geral do caso e nortear o processo terapêutico. A Declaração deve conter informações como a queixa principal, histórico do problema, antecedentes familiares e pessoais relevantes, exames psicológicos realizados, diagnóstico (se houver), hipóteses de trabalho e objetivos terapêuticos. É importante que o documento seja redigido de forma clara e concisa, utilizando uma linguagem acessível ao paciente/cliente e a outros profissionais da área de saúde mental, se necessário. Além disso, a Declaração pode ser utilizada como um documento de encaminhamento para outros profissionais da saúde, como psiquiatras ou médicos clínicos, auxiliando na comunicação e continuidade do tratamento.

Alternativa D: INCORRETA. Segundo a Resolução 006/2019: “O Laudo Psicológico é o resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida⁶.”

Alternativa E: CORRETA. Segundo a Resolução 006/2019: “O Relatório Psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter informativo. Visa a comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico⁶.” No caso descrito, o objetivo deste documento é informar

o acompanhamento hospitalar que recebeu, logo, só cabe o Relatório^{7 e 9}.

■ **RESPOSTA: (E)**

06 (INSTITUTO AOCP – ENARE – 2022) Diante da solicitação da realização de uma avaliação psicológica, assinale a alternativa que apresenta corretamente quais procedimentos e cuidados devem ser mantidos pelo profissional.

- (A) Não deve utilizar de outras fontes além dos instrumentos psicológicos, como informações de terceiros ou visitas domiciliares.
- (B) Deve recusar a realização de avaliação psicológica caso tenha vínculos, atuais ou anteriores, com o avaliando.
- (C) Possui autonomia para escolha dos instrumentos a serem utilizados, porém, deve incluir ao menos um teste psicológico, com parecer favorável pelo SATEPSI.
- (D) Ao final do processo, deve emitir parecer psicológico ressaltando a demanda, os instrumentos utilizados e os resultados conclusivos.
- (E) Deve informar sobre a finalidade do procedimento após realização da avaliação como forma de evitar interferências indesejáveis ao trabalho.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. Na verdade, é importante que o psicólogo utilize outras fontes de informações além dos instrumentos psicológicos, como a anamnese e entrevistas com terceiros, a fim de obter um panorama mais completo e preciso da situação avaliada. No entanto, é importante que o profissional obtenha o consentimento do avaliado e/ou de seus responsáveis legais para o compartilhamento dessas informações e que as utilize de forma ética e responsável, respeitando a privacidade e confidencialidade dos envolvidos. As chamadas fontes subsidiárias (CUNHA, 2003) são muito importantes para reconstruir a história do paciente, pois fornecem uma visão mais completa do caso.

Alternativa B: CORRETA. Sim, é um cuidado importante que o profissional deve manter. A existência de um vínculo anterior ou atual entre o avaliando e o avaliador pode prejudicar a obje-